



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



REEXISTIR COM IMAGENS: PEDAGOGIAS DA TERRA E CINEMA DE GUERRILHA NO CAMPO

Lucas Barros de Lima¹

Antonio Marcos da Silva Pereira²

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo. O presente trabalho investiga o audiovisual como linguagem crítica, política e cultural no contexto da Educação do Campo, articulando memória, ancestralidade e práticas comunitárias no território de Jupí, agreste pernambucano. A pesquisa integra perspectivas da Pedagogia da Alternância, do cinema de guerrilha e da pedagogia da imagem, explorando processos formativos em produção de documentário, fotografia, edição de vídeo e cineclubismo. A construção de um minidocumentário torna-se, assim, exercício de resistência, de resgate de memórias campesinas e de valorização de identidades silenciadas. A abordagem destaca o audiovisual como prática emancipatória e ferramenta de luta social, fundamentada em teorias de Paulo Freire, Ailton Krenak e Geisa Giraldez.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual comunitário; Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Memória e ancestralidade; Guerrilha de Imaginários.

Introdução

Este trabalho parte de um percurso formativo desenvolvido no Programa de Educação Tutorial (PET) e em cursos vinculados ao Centro de Arte e Cultura da

¹ Estudante de Graduação 8º+, semestre do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ, e-mail: lucasdelimap1@ufrrj.br

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ, e-mail: antoniomarcosdasp@ufrrj.br



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



UFRRJ (CAC), buscando compreender o audiovisual como prática crítica e insurgente na Educação do Campo. A proposta articula a produção de um

minidocumentário no território de Jupi-PE com referenciais de Paulo Freire (1969), Ailton Krenak (2019) e Geisa das Neves Giraldez (2021), cuja concepção de Guerrilha de Imaginários fundamenta o uso da imagem como arma contra os apagamentos coloniais. O reencontro com o território de meus avós maternos reativa memórias afetivas e campesinas, compreendendo o audiovisual como espaço de testemunho e resistência. A participação de Antônio, coautor deste trabalho, reforça o caráter coletivo da proposta, especialmente por sua colaboração técnica e intelectual a partir do curso de cinema realizado no CAC.

Metodologia

A metodologia articula formação técnica, práticas comunitárias e pesquisa-ação, alinhada à Pedagogia da Alternância. Os processos formativos envolveram:

- 1) Produção de Documentário – panorama histórico do cinema documental, roteiros, gravação e pós-produção, compreendendo o documentário como denúncia e memória coletiva.
- 2) Fotografia – estudo de composição, luz e narrativa visual, entendendo a foto como ferramenta estética e política de visibilização das identidades do campo.
- 3) Edição de Vídeo – princípios de montagem, pós-produção e edição móvel, destacando a montagem como construção de sentido e pedagogia da imagem.
- 4) Curso de Cinema do CAC/UFRRJ – cineclubismo, acessibilidade através da audiodescrição e cinema de guerrilha. Antônio participou diretamente dessa etapa, contribuindo com debates, repertórios e referências responsáveis por ampliar o horizonte metodológico desta pesquisa.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



A produção do minidocumentário será realizada integralmente com dispositivo móvel, reafirmando o cinema de guerrilha como prática acessível, coletiva e insurgente.

Contribuição para o Eixo Temático

A pesquisa dialoga diretamente com o eixo “Teatro e Alternância na Educação do Campo: Diversidade e Práticas Comunitárias”, pois analisa o audiovisual como experiência estético-política articulada à memória e ao território. Assim como o teatro épico de Brecht busca evidenciar contradições sociais por meio do distanciamento crítico, o audiovisual campesino aqui proposto opera como prática de resistência, insurgência e reinvenção de narrativas. A Guerrilha de Imaginários (Giraldez, 2021) emerge como conceito-chave para compreender o poder da imagem na disputa simbólica e na criação de mundos possíveis.

Conclusão

O trabalho reafirma o audiovisual como linguagem crítica e emancipatória, capaz de fortalecer as lutas por memória, território e identidade. Ao articular teoria e prática, a pesquisa constrói caminhos para uma pedagogia da imagem que integra ancestralidade, militância e criação estética. A colaboração entre os autores, aliando experiências acadêmicas e comunitárias, reforça o caráter coletivo e popular deste projeto. Assim, produzir imagens torna-se um gesto de reexistência, uma forma de narrar o campo pela voz daqueles que historicamente foram silenciados.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



GIRALDEZ, Geisa das Neves. **Guerrilha de Imaginários**. Recife: 2021.